

João Leopoldo Bracco de Lima (Gestão 1988/1990)

Secretário: Aparecido Moreno

Tesoureiro: Luis Ioels

Junta Fiscalizadora: Mariano Luis Gregmanin, João Urdiales Gongora e Paulo Silveira.

Nenhum outro mentor do CCS-SP enfrentou período mais turbulento na história do país do que João Leopoldo Bracco de Lima. Basta dizer que durante sua gestão ocorreu o confisco do governo Collor. Mas, também houve o descontrole inflacionário, a edição de vários pacotes econômicos e a mudança de moeda. Bracco se preocupava com a solvência das seguradoras e dizia que os corretores não poderiam permanecer alheios a essa questão.

Em 1990, quando concluiu sua gestão, fez um balanço desse período conturbado inclusive para o setor de seguros. “Nesta minha gestão, a economia dominou o dia a dia dos profissionais de seguros, que se viram obrigados a adaptarem-se ao Plano Verão, no início do ano passado, à volta acelerada da inflação, no segundo semestre”, disse. No mercado, ele destacou a determinação da Susep, em 1989, de acabar com a cobertura de automóvel que indenizava pelo valor de mercado. “O Clube defendeu veemente a cobertura e ainda sugeriu um adicional de 50% sobre a importância segurada a fim de que as coberturas se aproximassem da variação dos preços dos veículos”, disse.

Durante a mudança de moeda, de cruzados novos para cruzeiro, Bracco registrou que o Clube, contrariando a Susep, exigiu das seguradoras o pagamento de sinistros na nova moeda para não penalizar segurados. Não estamos aqui para questionar as medidas adotadas pelo governo Collor. Mas, para repudiar e protestar contra a medida que dificulta ainda mais a vida financeira do brasileiro”, disse.

O ex-mentor defendeu, em diversas oportunidades de sua gestão, a profissionalização dos corretores e participou dos movimentos do mercado a favor da regulamentação, em lei complementar, do Artigo 192, no que se refere à saída dos bancos do setor de seguros, assim como na atuação de corretoras ligadas ao governo.

Para ele, o crescimento do mercado passava também pela queda da Circular 22 (que autorizada descontos – no patamar superior a 55% - nos prêmios de seguro incêndio e lucros cessantes), a revisão tarifária, a fiscalização pela própria Fenacor do registro profissional do corretor, a criação do Conselho Nacional de Seguros. Também incentivou a criação de entidades semelhantes. Durante sua gestão foram criados os Clubes do Vale do Paraíba, Baixada Santista e Porto Alegre.